

CENTRO UNIVERSITÁRIO BRASILEIRO UNIBRA
CURSO DE GRADUAÇÃO EM PSICOLOGIA

ARLETE CESAR DE ARAUJO CABRAL
ISNAEL BRUNO CABRAL MEDEIROS
ROSANI GOMES DA CRUZ

**O FUNCIONAMENTO NEUROPSICOLÓGICO DA
PESSOA HUMANA COM TRANSTORNO DA
PERSONALIDADE ANTISSOCIAL**

RECIFE, 2022

ARLETE CESAR DE ARAUJO CABRAL
ISNAEL BRUNO CABRAL MEDEIROS
ROSANI GOMES DA CRUZ

**O FUNCIONAMENTO NEUROPSICOLÓGICO DA
PESSOA HUMANA COM TRANSTORNO DA
PERSONALIDADE ANTISSOCIAL**

Trabalho de conclusão de Curso pelo Centro Universitário Brasileiro
- UNIBRA, como requisito parcial para obtenção do título de bacharel
em Psicologia.

Professora Orientadora: Carla Lopes de Albuquerque

RECIFE, 2022

Ficha catalográfica elaborada pela
bibliotecária: Dayane Apolinário, CRB4- 1745.

C117f Cabral, Arlete Cesar de Araujo
O funcionamento neuropsicológico da pessoa humana com transtorno
da personalidade antissocial. / Arlete Cesar de Araujo Cabral, Isnael Bruno
Cabral Medeiros, Rosani Gomes da Cruz. Recife: O Autor, 2022.

23 p.

Orientador(a): Carla Lopes de Albuquerque.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) - Centro Universitário
Brasileiro – UNIBRA. Bacharelado em Psicologia, 2022.

Inclui Referências.

1. Neuropsicologia. 2. Psicologia. 3. Transtorno da Personalidade
Antissocial. I. Centro Universitário Brasileiro - UNIBRA. II. Título.

CDU: 159.9

Dedicamos esse trabalho a Deus, o nosso maior orientador.

AGRADECIMENTOS

Agradecemos primeiramente a Deus, por nos guiar e permitir chegarmos até aqui.

À professora Carla Lopes de Albuquerque, por nos orientar na construção do nosso trabalho. Gostaríamos de agradecer também, os nossos pais e familiares, por terem acreditado e nos apoiados na realização desse sonho. Aos nossos amigos, professores e colegas de turma, por fazerem parte desta nossa caminhada. Nossa gratidão a todas as pessoas não mencionadas, e que direta ou indiretamente contribuíram para a realização deste trabalho

*“Aqueles que foram vistos dançando foram
julgados insanos por aqueles que não podiam
escutar a música.”
(Friedrich Nietzsche)*

SUMÁRIO

1. INTRODUÇÃO	09
2. REFERENCIAL TEÓRICO	10
2.1 TRANSTORNO DE PERSONALIDADE ANTISOCIAL (TPAS)	10
2.2 NEUROPSICOLOGIA	11
2.3 A NEUROPSICOLOGIA E SEU OLHAR PARA O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL	13
3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO	15
4. RESULTADOS	16
5. DISCUSSÃO	17
5.1 CAUSAS E AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL	17
5.2 CLASSIFICAÇÃO DE PSICOPATIA	18
5.3 CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL	19
5.4 INTERVENÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL	20
6. CONSIDERAÇÕES FINAIS	21
7. REFERÊNCIAS	23

O FUNCIONAMENTO NEUROPSICOLÓGICO DA PESSOA HUMANA COM TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL

Arlete Cesar de Araujo Cabral

Isnael Bruno Cabral Medeiros

Rosani Gomes da Cruz

Professora. Orientadora: Carla Lopes de Albuquerque

Resumo: O presente trabalho teve como objetivo buscar evidências científicas na literatura que abordem o funcionamento neuropsicológico da pessoa humana com transtorno de personalidade antissocial. Para o levantamento dos artigos na literatura, realizou-se uma pesquisa nas bases de dados: PePSIC, SciELO, BVS e Scholar (Google Acadêmico). A coleta de dados foi realizada nos meses de fevereiro/2022 até outubro/2022. Para captação dos artigos utilizou-se os seguintes descritores: Neuropsicologia; Psicologia e Transtorno de Personalidade Antissocial. Resultando em 179 artigos, sendo 168 excluídos após leitura do resumo e utilizados 11 após leitura na íntegra. Os resultados foram apresentados de forma descritiva, fazendo uso de tabelas. Verificou-se como é o funcionamento da pessoa que sofre de Transtorno da Personalidade Antissocial, visto que o transtorno é notável cientificamente durante a fase de infância e adolescência, podem-se identificar as variáveis causadas por ele ao indivíduo. De maneira que ultrapassam o ambiente do qual é propício ao aumento do TPAS, o que atrapalha significativamente seu convívio social. Observou-se também ser um processo com poucos estudos recentes e detalhados sobre o tema, o que precisará de novas e aprofundadas pesquisas. Fazendo-se necessário haver mais estratégias de análises em favor da temática, ficando claro que este conteúdo deve ser mais explorado em campo, para um futuro que facilitará o conhecimento abrangente sobre o Transtorno da Personalidade Antissocial, seus respectivos impactos à saúde de modo geral e como podem ser aplicadas medidas de promoção holística aos acometidos e, preparo para melhor contribuição sobre o tema aqui discutido.

Palavras-chave: Neuropsicologia; Psicologia; Transtorno da Personalidade Antissocial.

1. INTRODUÇÃO

A pessoa com transtorno da personalidade antissocial não tem capacidade de sentir os componentes emocionais do comportamento pessoal e interpessoal. Ele reproduz características da personalidade humana, mas é incapaz de sentir realmente. Dessa forma, é notória a compreensão de forma pejorativa e desprezível em vários segmentos da sociedade, frente ao transtorno da personalidade antissocial. Cabe ressaltar, portanto, que já de início esse trabalho intencionalmente convocará uma reflexão a partir da redundância do tema, evidenciada na expressão; “pessoa humana”, com intuito de deslocar o conhecimento, enfatizando que antes do transtorno há uma pessoa humana, permitindo romper alguns estereótipos, para melhor domínio do transtorno da personalidade antissocial, com ênfase na perspectiva da neuropsicologia (Hidalgo e Serafim, 2016).

A neuropsicologia é uma ciência que resulta da interface entre neurociência e psicologia, dispondo em seu cerne o estudo das relações entre cérebro e comportamento da pessoa humana (GOUNDEN, 2017). Ao estudar o funcionamento padrão, é possível analisar atitudes concretas tidas por anormais, socialmente desviantes ou psicopatológicas (DEYOUNG, COREY, KRUEGER, & ROSS, 2016). Dalgalarrondo (2008) define a psicopatologia como um conjunto de conhecimentos referentes ao adoecimento mental do ser humano. Não seria possível falar de psicopatologia sem falar de transtornos da personalidade, pois deixaria imensas lacunas do comportamento humano em relação aos transtornos psiquiátricos.

O manual de diagnóstico e estatístico das perturbações mentais em sua 5ª Edição (DSM-V) define os transtornos da personalidade como um padrão persistente de comportamento que desvia acentuadamente das expectativas da cultura do indivíduo, tem início na adolescência ou no começo da idade adulta, é estável ao longo do tempo e provoca sofrimento ou prejuízo (APA, 2014). Sendo assim, a importância acadêmica e relevância social deste trabalho serão notórias, mediante a possibilidade de intervir, através da ampliação da visão crítica e do conhecimento sobre o transtorno da personalidade antissocial, suas características e formas de avaliação neuropsicológica. Desse modo, esse trabalho terá como proposta responder a seguinte pergunta de pesquisa: quais as contribuições da

neuropsicologia para o entendimento da pessoa humana com o transtorno da personalidade antissocial?

Por fim, teve como objetivo geral: explicar o transtorno da personalidade antissocial a partir do viés neuropsicológico será abordado três objetivos específicos: o primeiro, elucidar a contribuição da neuropsicologia na compreensão da pessoa com TPAS; o segundo, explicar o transtorno da personalidade antissocial, e foram apresentadas as bases neuronais evidenciadas no comportamento da pessoa com esse transtorno.

2. REFERENCIAL TEÓRICO

2.1 O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

O Transtorno da Personalidade Antissocial (TPAS) é um termo atual abordado pela psiquiatria e ao mesmo tempo, remetendo-nos à psiquiatria do início do século XX, tendo características inerentes à patologia, definida a partir de critérios e diagnósticos. Assim, o transtorno da personalidade antissocial tal qual relativamente equivalente (psicopatia, sociopatia e transtorno da personalidade dissocial) costuma ser definido como um padrão global de desrespeito e violação dos direitos alheios, que se inicia na infância ou no começo da adolescência e continua na vida adulta (DSM-V, 2022).

Referente ao transtorno da personalidade cabe definir que a personalidade pode ser compreendida como um conjunto integrado de características psíquicas, fatores físicos, biológicos e sociais, unindo os aspectos inatos e adquiridos que constituem o ser humano (BARLOW & DURAND, 2018). A Organização Mundial de Saúde, OMS, classifica a psicopatia numa tabela de doenças, utilizando o termo Transtorno da Personalidade Dissocial e o registra no CID-10 (Classificação Internacional de Doenças e Problemas Relacionados à Saúde) sob o código F60.2: Como sendo; um transtorno da personalidade caracterizado por um desprezo das obrigações sociais, falta de empatia para com os outros. Há um desvio considerável entre o comportamento e as normas sociais estabelecidas.

O comportamento não é facilmente modificado pelas experiências adversas, inclusive pelas punições. Existe uma baixa tolerância à frustração e um baixo limiar de descarga da agressividade, inclusive da violência. Existe uma tendência a culpar os outros ou a fornecer racionalizações plausíveis para explicar um comportamento que leva o sujeito a entrar em conflito com a sociedade. Tendo

como sintomatologia principal; desprezo social e falta de consideração com os sentimentos dos outros, egocentrismo patológico, emoções superficiais, falta de auto percepção, impulsividade, irresponsabilidade, ansiedade, falta de empatia e ausência de remorso e sentimento de culpa em relação ao seu comportamento (HUSS, 2011).

De acordo com a (DSM-V) a psicopatia pode ser avaliada na maioria das vezes como um distúrbio da personalidade, estando associado ao transtorno da personalidade antissocial englobando um sentido mais amplo (APA,2014). Segundo (MITJAVILA, 2010) através de pesquisas científicas em manuais psiquiátricos e artigos periódicos publicados, algumas particularidades são atribuídas ao medicalizador e ao meio sócio político, culturais.

O psicólogo canadense Robert Hare, fez uma definição sobre os psicopatas como predadores sociais que encantam, manipulam e abrem caminhos implacáveis pela vida (HARE 1996). Podemos definir alguns traços do transtorno da personalidade antissocial como: Atos ilegais, fraudes, exploração de pessoas, prejuízos a de terceiros para obtenção de satisfação pessoal, capacidade persuasiva apurada, irritabilidade e agressividade física, difícil intimidação etc. Um dos sintomas mais claros é a ausência de culpa, não sentir remorso por suas ações. No contexto familiar é possível uma a percepção contínua, notando alguns sinais desse sujeito como: comportamento encantador, manipulador e em alguns casos afastamento social.

O tratamento do transtorno da personalidade antissocial é complexo, pois envolve uma participação desse sujeito a terapias por longos períodos, onde esse indivíduo não tende a apresentar vontade de mudança e engajamento ao processo. Esse tratamento envolve terapias como; terapia cognitivo comportamental (TCC), terapias de mentalização, uso dos psicofármacos, medicações que auxiliam no tratamento dos sintomas da agressividade e impulsividade do transtorno.

2.2 NEUROPSICOLOGIA

Apesar de ser datada do século XX, a neuropsicologia remonta desde a antiguidade. Como tantas outras ciências, a mesma provém da unificação de outros estudos (PINHEIRO, 2005). Ela surge da junção da psicologia com a neurologia, sua objetividade visava investigar e entender comportamentos oriundos de danos causados por lesões cerebrais. Dentro da atualidade, ela pode ser considerada uma neurociência com seu âmago voltado para o conhecimento e

unificação entre cognição, comportamento e o sistema nervoso central. Anteceder qualquer discussão referente a neuropsicologia moderna se faz necessário explanar algumas etapas do desenvolvimento do pensamento pelos quais tornaram possível a origem e o estabelecimento da mesma enquanto ciência.

Dentre descobertas antigas sobre o sistema nervoso, evidencia-se o papiro encontrado no Egito por Edwin Smith no século XIX. O mesmo é datado de 1700 A.C., pelo médico egípcio Inhotep, possivelmente extraído de outros já existentes. Nestes papiros contêm descrições minimamente detalhadas de 48 casos de tratamentos e prognósticos. Os mesmos são de suma importância para a neurociência, onde pela primeira vez aparece a palavra encéfalo e discussões referente a esse órgão além das meninges, o licor e a medula espinhal. (BERNARDES DE OLIVEIRA, 1981, p. 30).

Estudos concernem que a neuropsicologia moderna se inicia com Donald Olding Hebb, (1904-1985). E o termo só passa a status quo em 1949 intitulado no livro *The Organization of Behavior, a neuropsychological theory*, entretanto não fora citado nem conceituado no texto. Segundo Engelhardt et al. (1995 a), em 1913 é fundamentado o termo Neuropsicologia pela primeira vez numa conferência proclamada por Sir William Osler, nos Estados Unidos, todavia seu desvelamento inicia-se nos anos 40. Em 1957 o termo representava um avanço nas neurociências, alcançando divulgação nos anos 60 com os escritos de Lashley (DE TONI; ROMANELLI; DE SALVO, 2005, p.48). Segundo estes autores existem controvérsias em se tratando da origem do termo neuropsicologia.

De inúmeras formas a neuropsicologia vem corroborado no desenvolvimento de pesquisas e na aplicabilidade de seus conceitos e técnicas. Ramos e Hamdan (2016) adverte-nos para a distinção entre neuropsicologia e neuropsicologia clínica, para alguns estudiosos a neuropsicologia nada mais é que uma disciplina básica, enquanto a neuropsicologia clínica, caracteriza-se por ser a aplicação da disciplina e de conhecimentos oriundos de averiguações clínicas, experimentais referentes às dificuldades relacionadas, "[...]" a interação cérebro comportamento, identificando, mensurando e descrevendo mudanças comportamentais relacionadas a desordens cerebrais e investigando déficits cognitivos e suas causas na vida cotidiana de pacientes neuropsicologicamente acometidos de alguns transtornos"[...]" (RAMOS; HAMDAN, 2016, p. 473).

Por abranger diversas áreas do conhecimento a neuropsicologia, nasce como ciência interdisciplinar e na atualidade se ramifica por inúmeras campos do saber assumindo um caráter transdisciplinar dialogando com várias áreas do conhecimento e desenvolvimento humano, biológico e recursos da engenharia biomédica, o que contribui na produção de instrumentos tecnológicas que viabilize o avanço e evolução de pesquisas e na investigação dos mecanismos cerebrais do comportamento.

2.3 A NEUROPSICOLOGIA E SUAS CONTRIBUIÇÕES PARA O TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISOCIAL

No âmbito da neuropsicologia destacam-se alguns teóricos responsáveis pela formulação teórica para a compreensão desse transtorno da personalidade. Damásio (1994) com a teoria da hipótese dos marcadores somáticos defende que os danos pré-frontal levam a dificuldade de tomada de decisão, incidindo na incapacidade de ativar marcadores somáticos relacionados à antecipação de punições e recompensas, levando ao quadro de insensibilidade nas consequências negativas do comportamento.

A segunda chama-se mecanismo de inibição da violência, proposto por Blair (1995), considera que há uma disfunção na região da amígdala, onde ela não é ativada, ou não o bastante, para que ao identificar uma situação de perigo, leve a inibição do comportamento. Essa não ativação justifica o comportamento impulsivo. No estudo mais recente, Hecht (2011), explica a diferença na dinâmica inter-hemisférica. Hecht em seu estudo constatou que há um desequilíbrio, causado pela hiperativação do lado esquerdo e uma hiperativação do lado direito. Sua teoria fundamenta-se no conhecimento de que o hemisfério direito está relacionado a tendências pró-sociais, como medo e culpa. E o esquerdo associa-se a impulsividade, agressividade e busca de sensações.

O modelo proposto por Jeffrey Gray (1970), um dos mais utilizados para o entendimento da psicopatia. Respalda nas teorias da aprendizagem e motivação, adaptado por Fowles em 1980 para a compreensão da personalidade psicopata, o modelo propõe o entendimento dos comportamentos a partir de dois sistemas: o de inibição (Behavioral Inhibition System – BIS) e ativação comportamental (Behavioral Activation System – BAS).

De modo geral, o sistema BIS está relacionado a sinais relativos à punição, estímulos de perigo ou situações novas, e o sistema BAS associado aos aspectos

de aproximação e afastamento de fontes de perigo (CARVALHO-NETTO, 2009). A lógica é simples, em personalidades sem o transtorno, os sistemas agem em equilíbrio, onde o BIS inibe o BAS em situações de perigo ou punição. No transtorno da personalidade antissocial há um desequilíbrio, onde ocorre pouca ativação do primeiro, resultando em pessoas que tendem a ser dominantes em situações de conflito e que são mais resistentes em desistir e extinguir comportamentos. Portanto, psicopatas podem demonstrar baixa inibição comportamental em situações de perigo, algo que é reforçado pelo mecanismo de inibição comportamental (BLAIR, 1995).

Verifica-se ainda em outros estudos de neuropsicologia que a pessoa com transtorno da personalidade antissocial pode ter um sistema de neurônios espelho prejudicado, ou seja, dificuldades com os neurônios que, em um cérebro saudável, são ativados quando percebemos alguém fazendo uma ação e quando nós mesmos fazemos a mesma ação. Ainda segundo autores da neuropsicologia o volume reduzido de massa cinzenta no chamado sistema límbico do cérebro; o conglomerado de regiões cerebrais responsáveis pela regulação e autocontrole das emoções, estabelecendo metas e mantendo-se motivado diante da gratificação tardia (SILVA, 2010).

Estudos atuais, no entanto, sugerem que psicopatas também podem apresentar deficiências específicas no que se refere ao processamento de estímulos emocionais em uma situação de interação social. Déficits na chamada cognição social que, por sua vez, abarca a capacidade de processar e ponderar informações sociais possa, nesse sentido, estarem presentes como um elemento constitutivo do quadro (DEL-BEN, 2012). Ainda, uma menor capacidade para identificar expressões faciais que explicitam emoções negativas tem sido por verificada em psicopatas quando comparados a grupo controle (VASCONCELLOS, SALVADOR-SILVA, DIAS, DAVOGLIO & GAUER, 2014).

Desse modo, achados indicando um processamento de informação deficitário em indivíduos que ainda não apresentam o transtorno plenamente consolidado também têm sido verificados em maior ou menor grau na literatura científica sobre o tema (COLLEDGE, 2016). Contudo, é possível certificar-se que os estudos citados anteriormente enfatizam a falta de controle comportamental, cognitivo e emocional, identificados em regiões cerebrais específicas que relacionam traços marcantes do transtorno.

Conclui-se que os estudos em neuropsicologia podem cooperar de maneira eficaz para compreensão, diagnóstico, prevenção e possível regulação de processos cognitivos, emocionais e comportamentais (KUMARI, 2016). Não está definido como a personalidade em questão se desenvolve, mas esse trabalho viabiliza avanços sobre o entendimento desse construto, bem como subsidiar novas pesquisas nesse campo.

3. DELINEAMENTO METODOLÓGICO

Este trabalho tratou-se de uma revisão sistemática da literatura, com base em conhecimento científico. Na elaboração desta pesquisa ora proposta através da metodologia escolhida, foram utilizados manuais e artigos. De acordo com Gil (2019), pesquisa bibliográfica é um tipo de pesquisa elaborada com base em material científico já publicado. Ainda segundo o autor é fundamental que o pesquisador faça um levantamento dos tipos de abordagens já trabalhados por outros estudiosos. Foi fundamental a análise crítica dos materiais utilizados para determinar a validade metodológica. Posteriormente, feita a avaliação de forma sistemática os estudos elegidos e sucessivamente feita a extração dos dados onde foram sintetizados e interpretados para a elaboração, apresentação da discussão e conclusão.

O levantamento aconteceu por meio das bases eletrônicas; SciELO (Biblioteca Virtual em Saúde) e PePSIC (Periódicos Eletrônicos de Psicologia), BVS (Biblioteca Virtual de Saúde) e Google Scholar (Google Acadêmico). A coleta dos dados foi realizada nos meses de Fevereiro a Outubro de 2022. Foram utilizados os seguintes descritores na língua portuguesa: Neuropsicologia, Psicologia e Transtorno da Personalidade Antissocial. A estratégia utilizada resultou em 179 trabalhos, dos quais 11 atenderam ao objetivo.

A pesquisa teve como critério de inclusão, artigos datados de 2012 a 2022, por contemplar pesquisas atuais, em língua portuguesa e que tiverem relevância para o tema. Como critério de exclusão. Como exclusão optou-se eliminar estudos que retratam o transtorno da personalidade antissocial fora da perspectiva da psicologia que não abordam a neuropsicologia, bem como artigos repetidos.

A análise quanto à síntese dos dados extraídos dos artigos foi realizada de forma descritiva, possibilitando descrever, analisar e contar com o intuito de fornecer conhecimento sobre o tema discutido na revisão. Os resultados foram

apresentados de forma descritiva, fazendo uso de tabelas, objetivando-se captar as evidências científicas. Como mostra os quadros a seguir.

4. RESULTADOS

Durante a construção do projeto foram encontrados 179 trabalhos referentes ao tema central da pesquisa, onde 100 foram encontrados na base de dados BVS- LILACS, 14 foram encontrados na SciELO, 12 na PePSIC e 53 no Google Scholar. Dos encontrados, 168 foram excluídos: 45 artigos repetidos, 58 em outros idiomas e 65 não correspondiam à temática proposta. Ao final foram utilizados 11 estudos propostos na tabela abaixo, dentre esses livros, artigos, monografias e revistas, conforme demonstrado na tabela abaixo.

Dentre os artigos, 100% (n=11) foram realizados no Brasil, 80% (n=8.8) falam sobre o TPAS e suas diferentes análises e 20% (2.2) sobre a Neuropsicologia imersa no Transtorno de Personalidade Antissocial. O ano de publicação variou entre 2014 a 2020.

Quadro 1: Artigos selecionados para obtenção dos dados

Autor (Ano)	Artigo	Objetivo	Resultados Principais
SANTOS, Rosiane Cristina; ARCHANGELO, Ana. 2020	Medida socioeducativa, ambiente escolar e alojamento psíquico	Levantar como podem ser as medidas para educação escolar no âmbito psíquico.	A definição das características de psicopata da população coincidiu com a teoria dos principais autores do assunto, diferindo apenas na ideia de transtorno mental.
CABRAL, Millena Marilia Canario <i>et al.</i> 2021.	Avaliação neuropsicológica no diagnóstico Diferencial dos Transtornos de Personalidade.	Avaliar os diagnósticos da neuropsicologia para diferenciar os transtornos de personalidade	Mostrar os diagnósticos que a neuropsicologia pode dar para diferenciar os transtornos de personalidade e com isso ter a resposta para lidar com os diversos tipos.
FERNANDES, Darlene Pinho, 2014.	Explicando comportamentos socialmente desviantes: Uma análise do modelo da coerção de Patterson.	Compreender algumas variáveis presentes nos portadores do transtorno da personalidade antissocial (TPAS).	Aponta os diferentes pontos para que se desenvolvam os transtornos de personalidade e como são os níveis de acordo com o passado e estilo de vida.
FERMIANO, TAINARA CRISTINA; 2018.	Personalidade, características subjetivas no transtorno.	Apontar como se caracteriza os portadores de transtorno da personalidade.	Enumera como são as características dos portadores de transtorno, como podem ser tratados em suas diferentes esferas.
DE MIRANDA PAZ, Mariana Farias; SANCHES, Thalita Pinheiro, 2015	A utilização da neuroimagem no auxílio ao diagnóstico do transtorno de personalidade antissocial.	Elucidar a importância dos estudos de neuroimagem para o diagnóstico de TPAS.	Defende que os estudos de neuroimagem são de grande relevância para o diagnóstico preventivo.

MARACAJÁ, Ângela Celi de Brito Cadena. 2016	Personalidade psicopata: a escala hare como recurso diagnóstico.	Discutir pesquisas recentes sobre a psicopatia a partir de escala de Hare	Apresenta através da escala de Hare como se pode lidar com um portador de psicopatia. Além de métodos de como identificar essa pessoa.
TURRIONI, João Batista; DA SILVA, Patricia Gomes. 2016.	Psicopatas corporativos: Eles existem e deterioram o clima organizacional.	Elencar exemplos de como o portador de psicopatia pode interferir negativamente no meio social e organizacional.	Demonstra diferentes formas de como o portador de alguma psicopatia pode problematizar o meio social, trazendo consigo algumas reflexões de consequências vividas por eles.
CAMPELO, Renistenes Eunice Costa; GODOI-DE-SOUSA, Edileusa. 2016.	“Ele pode estar na mesa ao lado”: análise da produção científica sobre psicopatas corporativos.	Elencar as maneiras as quais o psicopata corporativo age no meio social.	Evidencia-se como são as ações dos portadores de TPAS corporativos para alcance de seus próprios benefícios adquiridos através de outras pessoas.
SILVA, ANA BEATRIZ BARBOSA, 3ª ed. – 2018	Mentes perigosas: O psicopata mora ao lado.	Mostrar a identificação correta para um psicopata	Revela como podem ser as diversas características para identificação do indivíduo com TPAS e como pode estar tão perto ao mostrar-se ser notório entre pessoas mais próximas.
VICENTE, Anna Júlia Santana; SAGAZ, Lucas Pereira; ALMEIDA, 2020	Um estudo sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial.	Compreender como se caracteriza o Transtorno da Personalidade Antissocial.	Mostra que a maneira pela qual a mídia e sociedade expõe o portador de TPAS dificulta com que o mesmo possa inserir-se de maneira digna em seu meio.
SANTOS, Jorge Rúben Lopes dos, 2020.	Abordagem Multicultural do Transtorno de Personalidade Antissocial e Psicopatia.	Discutir como se caracteriza abordagem do TPAS no meio social antigo e atual.	Ressalva a diferença entre o processo de lidar com o TPAS com o passar dos tempos. Sugerindo medidas de interpelação do transtorno no meio social

5. DISCUSSÃO

5.1 CAUSAS E AVALIAÇÃO DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

Segundo (VICENTE, Anna Júlia SANTANA; SAGAZ, Lucas PEREIRA; ALMEIDA. 2020) as causas para o Transtorno da Personalidade Antissocial variam de acordo com a doença, mas comumente é interação com o gene e o meio ambiente. Consistindo em manifestações que divergem dos padrões esperados pela norma social compartilhada eventualmente.

Em ampliação (DE MIRANDA PAZ, Mariana Farias; SANCHES, Thalita Pinheiro. 2015) traz consigo a constatação de que segundo o DSM-IV a probabilidade de desenvolver o TPAS durante a fase adulta é bem maior, caso o indivíduo tenha precocemente transtorno de conduta, isso caracterizado antes dos 10 anos de idade e/ou um déficit de atenção/hiperatividade considerável.

(SANTOS, Jorge Rúben Lopes dos. 2020) nos traz as ferramentas de avaliação do TPAS criadas pelos países ocidentais para levantamento do score apresentado pelo indivíduo. Onde os mais usados são: O Manual de Diagnóstico e Estatística das Doenças Mentais (DSM-5) (4); A Checklist Revista de Psicopatia (PCL-R) (5); O Inventário Multifásico de Personalidade de Minnesota (MMPI-2-RF) (13) e o Inventário de Personalidade Psicopática (PPI-R) (14).

5.2 CLASSIFICAÇÃO DE PSICOPATIA

(FERNANDES, Darlene Pinho. 2014) trouxe que há diferentes categorias para identificar os portadores de um comportamento desviante e antissocial. Onde é expressiva a importância de detecção deles enquanto no período infanto-juvenil. Onde um dos mais característicos do TPAS é: Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade, Transtorno de Conduta, Comportamentos Socialmente Desviantes e Comportamento Antissocial. Seguindo explicação:

- **Transtorno de Déficit de Atenção/Hiperatividade (TDAH):** um dos mais estudados, até mesmo durante o colegial. Definindo-se como o padrão, firmado na desatenção e/ou hiperatividades normalmente mais severas do que as comuns em do desenvolvimento ligado a pelo menos dois contextos, como casa, trabalho, escola, etc. O TDAH é caracterizado pelos critérios mais comuns: (1) desatenção, (2) hiperatividade/impulsividade e (3) um combinado de ambos. Apesar de os indivíduos apresentarem um ciclo de todos os sintomas, há casos de predominância de um ou de outro.
- **Transtorno de Conduta (TC):** observa-se bem mais no sexo masculino, o TC elenca os principais comportamentos: conduta agressiva, causando danos a outros; conduta não-agressiva, causando mais perdas ou danos a propriedades; defraudação e/ou furto e violação de regras habituais. Precisa-se de diagnóstico específico na infância, nos quais se persistirem sintomas básicos, torna-se Transtorno da Personalidade Antissocial.
- **Comportamentos Socialmente Desviantes (CSD):** Na psicologia, usa-se para esse tipo, o termo de “comportamento antissocial”. Diferente dos

outros, os CSD abrangem um modelo bi fatorial, ou seja, regem-se por condutas que infringem normas sociais, não necessariamente leis e transgressões mais severas, passíveis de sanções, uma vez que atingem normas jurídicas.

- **Comportamento Antissocial:** caracterizado por problemas de conduta. Podendo indicar o modo agressivo de alguns portadores, mesmo não sendo diagnosticados com algum transtorno, nota-se que os mesmos contêm certos tipos de problemas comportamentais no meio social. Precisando-se observar como é as ações tomadas por esses em relação ao meio social, tais como: mentir, brigar, desobedecer, falar mal e bater. Sendo mecanismos que favorecem detectar o meio que foi mais favorável ao desencadeamento desse comportamento.

A identificação do indivíduo portador de alguma psicopatia pode se dar em diversas categorias. Em específicos em organizações e ambientes onde requer um convívio mediante as obrigações a serem exercidas, como por exemplo, em empresas, sejam privadas ou públicas. A diferença de outros tipos para o organizacional é que neste caso ele agirá pelo meio mais fácil: seu poder (SILVA, ANA BEATRIZ BARBOSA, 3ª ed. – 2018 p. 103-109).

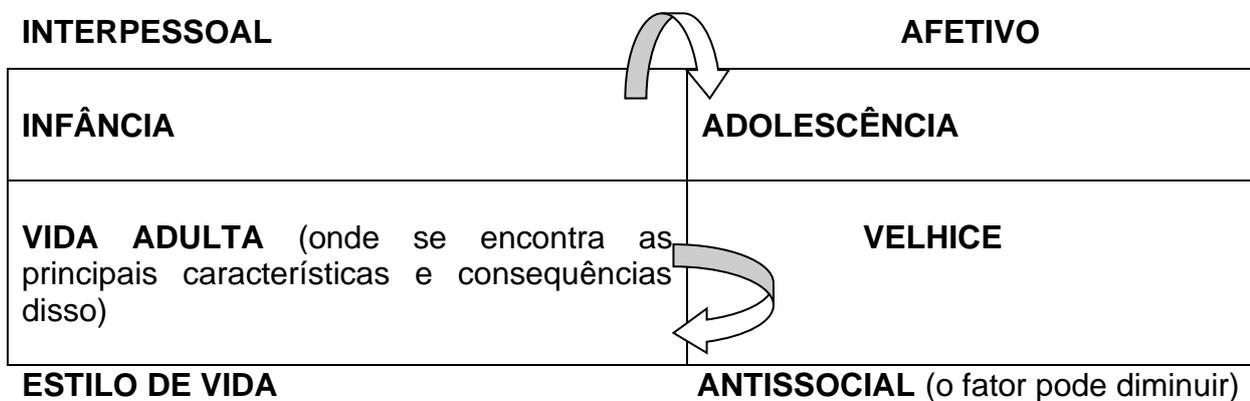
(CAMPELO, Renistenes Eunice Costa; GODOI-DE-SOUSA, Edileusa. 2016) trouxe também o conhecido da psicopatia corporativa, onde caracteriza pelo psicopata que age na manipulação de pessoas para alcançar objetivos próprios. A forma pela qual esse tipo age é um tanto quanto charmosa e sofisticada em aparência, mas que ao fim do trajeto desconsideram qualquer pessoa para benefício de si.

5.3 CONSEQUÊNCIAS DO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

As manifestações comportamentais do TPAS são nitidamente específicas, onde uma das primeiras consequências trazidas é o problema de externalização. Os portadores do transtorno são conhecidos por apresentarem basicamente os mesmos comportamentos, tais como: agressividade, desobediência, oposicionismo, temperamento exaltado, baixo controle de impulsos, roubos, fugas, entre outros. Segundo (VICENTE, Anna Júlia Santana; SAGAZ, Lucas Pereira; ALMEIDA. 2020).

(TURRIONI, João Batista; DA SILVA, Patrícia Gomes. 2016) trouxe em seu estudo percepções de pessoas que colocavam a personalidade do portador de TPAS como dificuldade para manter um ambiente agradável e precursor de organização. Ou seja, através da pesquisa, pôde-se perceber que outro impasse vivido por um indivíduo com psicopatia é poder e conseguir se inteirar e ser aceito no meio social que se denomina “normal”.

Quadro 2: Esquema de explicação do desenvolvimento do Transtorno da Personalidade Antissocial.



Esse esquema explica que na infância, a interpessoalidade é apenas superficial e há presença de egocentrismo. Na adolescência, o fator afetivo é caracterizado pela ausência de remorso, falta de empatia e covardia para assumir responsabilidades. Na vida adulta, o fator afetivo é caracterizado por impulsividade, ou seja, não se pensa muito para agir. E por fim, a velhice que nela o fator antissocial é pelos descontroles comportamentais (estilo de vida passado).

A caracterização dos desenvolvimentos humanos pode ser perceptível à influência da infância e adolescência, ou seja, características pós-tumas vieram do passado, porém as consequências vividas socialmente, como afastamento, são fatores permanentes do futuro (MARACAJÁ, Ângela Celi de Brito Cadena. 2016).

5.4 INTERVENÇÃO DA NEUROPSICOLOGIA NO TRANSTORNO DA PERSONALIDADE ANTISSOCIAL

É necessário que haja investigação acerca da condição psicossocial do indivíduo, para que possa ver os prejuízos trazidos, porém o mais importante, por que e de onde eles acontecem. Exercendo o direito penal de compreender e considerar cada fator, ampliando a sistematização de ações para o caso, seja elas só para ajuda do próprio

portador, seja para cooperação na diminuição de danos causados pelos mesmos ao meio social.

(SANTOS, Rosiane Cristina; ARCHANGELO, Ana. 2020) traz a ideia de alojamento escolar para os alunos que sofrem de transtorno antissocial, essa medida neuropsíquica foi apresentada para se referir às buscas inconscientes por auxílio e continência para abrigo e estabilidade emocionais. O que substituiria momentaneamente a rede de apoio familiar. Entendendo a importância da assistência desde o período escolar, visando diminuição dos sinais e sintomas e/ou aparecimento do transtorno.

Para (CABRAL, Millena Marilia Canario *et al.* 2021) a neuropsicologia é de suma importância no diagnóstico do TPAS, pois consegue identificar as alterações cognitivas dos portadores. Os testes padronizados pela área oferecem avaliação das funções neuropsicológicas que investigam principalmente habilidades de atenção, percepção, linguagem, raciocínio, abstração, memória, aprendizagem, habilidades acadêmicas, processamento de informação, visuoconstrução, afeto, funções motoras e executivas.

6. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Verificou-se como é o funcionamento da pessoa que sofre de Transtorno de Personalidade Antissocial, visto que o transtorno é notável cientificamente durante a fase de infância e adolescência, podem-se identificar as variáveis causadas por ele ao indivíduo. De maneira que ultrapassam o ambiente do qual é propício ao aumento do TPAS, o que atrapalha significativamente seu convívio social.

As modificações neurológicas têm relação com a etiologia e comportamento antissocial, apontando em ciência os lobos frontais como principal região associada à patologia, sabendo que esta área cerebral desempenha grande parte das funções executivas.

No entanto, notou-se a influência e intervenção da neuropsicologia no âmbito de cuidados do TPAS com o objetivo identificar alterações no desenvolvimento cognitivo e comportamental, relacionado ao funcionamento cerebral. Se tornando cada vez mais um dos componentes essenciais de consultas periódicas da saúde. Com essa finalidade, emprega instrumentos padronizados, como escalas e testes neuropsicológicos, para a investigação do desenvolvimento e conduta do indivíduo.

Observou-se também que é um processo com poucos estudos e conhecimentos recentes e mais detalhados com enfoque nessa temática, o que precisará de novas e aprofundadas pesquisas. Fazendo-se necessário haver mais estratégias de análises em

favor da temática, ficando claro que este conteúdo deve ser mais explorado em campo, para um futuro que facilitará o conhecimento abrangente sobre o Transtorno de Personalidade Antissocial, seus respectivos impactos à saúde de modo geral e como podem ser aplicadas medidas de promoção holística aos acometidos e, preparo para melhor contribuição sobre o tema aqui discutido.

O+DA+PERSONALIDADE++ANTISSOCIAL+EM+MULHERES:+uma+revis%C3%A3o+de+literatura+entre+os+anos+2007+a+2017 . Acesso em: Outubro de 2022.

FERNANDES, Darlene Pinho. Explicando comportamentos socialmente desviantes: Uma análise do modelo da coerção de Patterson. 2014. Disponível em: <https://repositorio.ufc.br/handle/riufc/7802>. Acesso em: Outubro de 2022.

GIL, A. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4º. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MARACAJÁ, Ângela Celi de Brito Cadena. Personalidade psicopata: a escala hare como recurso diagnóstico. 2016. Disponível em: <http://dspace.sti.ufcg.edu.br:8080/jspui/handle/riufcg/15872> Acesso em: Outubro de 2022.

SANTOS, Rosiane Cristina; ARCHANGELO, Ana. Medida socioeducativa, ambiente escolar e alojamento psíquico. **Estudos Interdisciplinares em Psicologia**, v. 12, n. 3, p. 91-118, 2021. Disponível em: <https://pesquisa.bvsalud.org/porta1/resource/pt/biblio-1359085> Acesso em: Outubro de 2022.

SANTOS, Jorge Rúben Lopes dos. **Abordagem Multicultural do Transtorno de Personalidade Antissocial e Psicopatia**. 2020. Tese de Doutorado. Disponível em: <https://ubibliorum.ubi.pt/handle/10400.6/10736> Acesso em: Outubro de 2022.

SILVA, Ana Beatriz Barbosa. Mentas Perigosas: o psicopata mora ao lado / Ana Beatriz Barbosa Silva - 3ª ed. – São Paulo: Princípio, 2018. p. 101-109, 23 cm.

TURRIONI, João Batista; DA SILVA, Patrícia Gomes. Psicopatas corporativos: Eles existem e deterioram o clima organizacional. **Research, Society and Development**, v. 1, n. 1, p. 20-42, 2016. Disponível em: <https://rsdjournal.org/index.php/rsd/article/view/3> Acesso em: Outubro de 2022.

VICENTE, Anna Júlia Santana; SAGAZ, Lucas Pereira; ALMEIDA, Luísa Marques. Um Estudo sobre o Transtorno da Personalidade Antissocial. **Psicopatologia crítica: perspectivas do sofrimento existencial**, v. 1, n. 1, 2020. Disponível em: <https://koan.emnuvens.com.br/psicopato/article/view/47>. Acesso em: Outubro de 2022.